- ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO I
  Dia 29 - Local: CL 22 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Wilma Terezinha Liberato Gerab*

A CONSTRUÇÃO DA ORALIDADE NO ROMANCE "A TERCEIRA MARGEM", DE BENEDICTO MONTEIRO

Saul Cabral Gomes Júnior (USP)

Nesta pesquisa, tomaram-se por objeto de descrição os recursos por meio dos quais a oralidade emerge no romance "A terceira margem", do autor paraense Benedicto Monteiro. Pôde-se comprovar que tais recursos se substantificam, essencialmente, nos seguintes procedimentos: a) utilização de marcadores conversacionais, segundo conceituam Marcuschi (2000) e Urbano (2001); b) emprego de termos intrínsecos à oralidade do caboclo paraense; c) estabelecimento de uma inter-relação com "Grande sertão: veredas", por intermédio do dialogismo de Bakhtin (2002); adoção da polifonia textual, noção bakhtiniana sobre a qual disserta Fiorin (1994); e) recorrência ao eixo cotidiano/oralidade (ao qual se voltou Nomura, 1993). Os procedimentos a) e b) revelam o aspecto eminentemente lingüístico da construção da oralidade no romance em questão, enquanto c), d) e e) transcendem esse aspecto, situando-se no plano do discurso. Daí se depreende que, na obra analisada, a edificação da oralidade ocorre em dois níveis: textual e discursivo.

A ORALIDADE NA INTERNET: O CASO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO

Lourdes Fátima Basílio (USP)

Este trabalho tem, por objeto de estudo, e-mails de um fórum de discussão chamado "Lista Provisória dos Participantes no Projeto Sua Escola a 2000 por Hora". Esse grupo foi criado em 20 de março de 2000 e é coordenado pelo Instituto Ayrton Senna. Dele participam professores

de vários estados brasileiros e o tema gerador das conversações é: a informática na Educação. Até dezembro de 2000 foram enviadas 1.691 mensagens e, até 30 de dezembro de 2002, a lista contava com 10.060 mensagens. Ela está ativa até hoje e as mensagens podem ser lidas em: http://www.escribe.com/education/escola2000/index.html .

Utilizando dados da referida lista, pretendemos fazer um estudo de alguns elementos da oralidade nela presentes, tais como a correção e a reparação, além de verificar como acontece o processo interacional nos textos da Internet , tomando como embasamento teórico, tópicos da Análise da Conversação.

O CONECTIVO MAS NO NÍVEL TEXTUAL-INTERATIVO: MULTIFUNCIONALIDADE E DISCURSIVIZAÇÃO

Fábio Fernando Lima (UNESP)

O presente trabalho objetiva apresentar uma investigação e descrição da condição atual do conectivo mas no português brasileiro falado, enfocando em especial sua atuação nos níveis textual e interativo. Parte-se de uma hipótese básica de discursivização para mas, entendendo-se por discursivização um processo de mudança que leva o elemento lingüístico a perder suas restrições gramaticais e assumir restrições de caráter pragmático e interativo, marcando relações entre os participantes ou entre os participantes e o seu discurso (Martelotta et. al. 1996). Para embasar a análise e descrição da multifuncionalidade do conectivo nos níveis textual e interativo, e paralelamente, comprovar a hipótese de discursivização, toma-se por base algumas noções inerentes ao modelo de Gramática Funcional proposto por Dik (1989, 1997), sobretudo aquelas que dizem respeito às distinções funcionais apresentadas pelo autor entre relator coordenador (a conjunção), conector (ou marcador discursivo) e constituinte extra-oracional (ou marcador conversacional), todas elas desempenhadas por mas e que se alternam, respectivamente, entre um pólo mais gramatical, de um lado, e um pólo mais discursivo, de outro. Exerce também papel de grande relevo a proposta de análise para os marcadores discursivos apresentada por Schiffrin (1987), além de diversos conceitos correntes na Análise da Conversação acerca do processo interacional como um todo. O material lingüístico básico para a realização dessa tarefa é constituído pelo córpus mínimo do Projeto Gramática do Português Falado, extraído do banco de dados do Projeto NURC.

ORALIDADE E INTERAÇÃO EM UMA CRÔNICA DE FERNANDO SABINO

Wilma Terezinha Liberato Gerab (USP)

Este trabalho analisa as estratégias discursivas utilizadas pelas personagens nos diálogos de uma crônica de Fernando Sabino, "O que faz um escritor", para observar o processo de construção do diálogo. Assim, nosso objetivo é analisar como essa crônica pode representar um exemplo expressivo de interação, verificando como o cronista elabora os diálogos de suas personagens e, a partir desse procedimento constrói o sentido do texto. A escolha desse gênero do discurso justifica-se porque possui muitas características comuns aos diálogos naturais, realizados nas situações de atualização da língua em que os interactantes estão face a face. O texto analisado representa um corpus de oralidade na escrita, pois os diálogos apresentam marcas interacionais,

próprias da linguagem falada. Enfocaremos como o escritor trabalha em seu texto as estratégias discursivas observadas na realidade, e como as escolhas lingüísticas dos falantes (personagens) não representam casuísmos, mas esquemas conversacionais interiorizados. Concluiremos que para a conversação obter um sentido específico, há a necessidade que o conhecimento seja partilhado entre os interlocutores e que o frame estabelecido da interação comunicativa também seja partilhado pelos interactantes.

OS PROCEDIMENTOS DE MANUTENÇÃO DO TÓPICO EM DIÁLOGOS SIMÉTRICOS

Paulo de Tarso Galembeck (UEL)

Este trabalho parte da concepção de língua como atividade e (de acordo com essa concepção) nele se considera o texto como a confluência de ações de natureza diversa (lingüística, social, cognitiva). A partir dessas idéias básicas, busca-se analisar os procedimentos de construção do tópico discursivo (aqui entendido em sua formulação corrente, ou seja, "aquilo de que se está falando"), por meio da verificação de como os referentes principais de cada segmento tópico são introduzidos e retomados no decorrer da interação. Nos procedimentos de apresentação dos referentes, serão verificadas as formas de introdução dos referentes (referente implícito ou inferido) e o procedimento discursivo utilizado para fazê-lo (presença ou ausência de procedimentos de topicalização e deslocamento à esquerda). Na retomada ou reapresentação dos referentes principais, serão expostos os procedimentos de retomada dos referentes (termos anafóricos gramaticais e lexicais) e o papel dos mesmos na construção do tópico. Com o exame desses procedimentos, busca-se demonstrar que o tópico é construído conjuntamente pelos interlocutores no decorrer da própria interação e que, desse modo, os referentes não são objetos de mundo, mas objetos de discurso, devido ao fato de que, na construção desses objetos intervém sobretudo fatores de ordem cognitiva e conceitual. A partir desses fatores, enfatiza-se o papel da apresentação e retomada de referentes no início e manutenção do tópico discursivo e, por extensão, da própria interação verbal. O córpus do trabalho é constituído por diálogos entre dois informantes, pertencentes ao córpus dos Projetos NURC/SP e NURC/RJ.

"CHATEANDO" COM JOVENS E ADOSLESCENTES: A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA NA INTERNET POR GRUPOS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Denise Telles Leme Palmiere (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO)

Vários trabalhos têm sido desenvolvidos nos últimos anos com o intuito de compreender como o uso da Internet - instrumento cultural da contemporaneidade - tem mediado a construção de uma nova linguagem escrita, especialmente em ambientes utilizados por jovens e adolescentes. Este trabalho tem como objetivo trazer novas contribuições para este campo de pesquisa, focalizando especialmente como o fator faixa etária mostra-se fortemente envolvido na construção dessa nova forma de ler/escrever. A partir da análise de alguns chats, procuramos mostrar que grupos distintos de adolescentes e jovens, de diferentes faixas etárias, utilizam-se de recursos linguístico-discursivos distintos no processo de construção desse tipo de conversação, o que se configura como um interessante mecanismo de construção de identidade desses "falantes', apontando para aspectos específicos da organização sociocultural dessas "comunidades de fala' específicas.